

Official Selection

tiff

Toronto International
Film Festival 2018

BEST FEATURE FILM
FOR CHILDREN
ANNAMUNDI 2018

Official Competition
ANNECY 2018

TITO

E OS PÁSSAROS

(TITO E OS PÁSSAROS)

UM FILME DE GUSTAVO STEINBERG, GABRIEL BITAR
& ANDRÉ CATOTO





TITO

E OS PÁSSAROS

BITS FILMES - BITS PRODUÇÕES
BRASIL - 73 MIN - 2.35 - 5.1

<http://titoandthebirds.com>

NO BRASIL:
EUROPA FILMES & ELO COMPANY

T + 55 11 2165.9000
www.europafilmes.com.br
relacionamento@europafilmes.com.br

INTERNATIONAL SALES & PRESS
INDIE SALES COMPANY

32 rue Washington 75008 Paris
T + 33 1 44 83 02 27
www.indiesales.eu
info@indiesales.eu & mgondre@indiesales.eu



— SINOPSE —

Tito é um menino tímido de 10 anos que mora com sua mãe. De repente, uma epidemia incomum começa a se espalhar, tornando as pessoas doentes sempre que ficam assustadas. Tito rapidamente descobre que a cura está, de algum modo, relacionada à pesquisa do seu pai desaparecido sobre a música dos pássaros. Ele embarca em uma jornada para salvar o mundo da epidemia com seus amigos. A busca de Tito pelo antídoto se torna uma busca pelo seu pai desaparecido e por sua própria identidade.

— OS PERSONAGENS —

AS CRIANÇAS



Tito

Tito é um menino tímido, mas muito criativo, de 10 anos que vive com sua mãe Rosa, amedrontada e superprotetora. Ele acredita ser capaz de se comunicar com seu pai, o cientista Dr. Rufus, que deixou a sua casa quando ele era pequeno, através de pombos-correio. O seu próprio interesse em construir engenhocas e máquinas é outro modo de manter Rufus em sua vida, para desgosto de sua mãe. Quando um surto de medo começa a se espalhar e ameaça Rosa e seus amigos, Tito sai em uma jornada com seus amigos Buiú e Sarah para encontrar a cura para a epidemia.



Sarah

Charmosa, engraçada e corajosa, Sarah acompanha Tito em sua aventura. Ela é uma garota confiante que circula facilmente no meio do pessoal “nerd” e do pessoal “popular” da escola. Quando tudo começa a parecer perdido, ela encoraja Tito a perseverar.



Buiú

Buiú é o melhor amigo de Tito desde que eram bem pequenos. Até mais tímido que Tito, ele é um hacker engenhoso. O desaparecimento de Buiú depois que cai doente é o primeiro incentivo para a jornada de Tito em busca da cura para o surto.

Téo

Téo é o menino mais rico e popular da escola, que adora perseguir crianças nerd como o Tito. O filho mimado do magnata da mídia e apresentador de TV Alaor Santos, ele está acostumado a fazer as coisas do seu jeito. É através de Sarah que Téo começará uma amizade com Tito e por fim o ajudará a encontrar uma cura para o surto.



OS ADULTOS

Rosa

Rosa é a mãe ansiosa, nervosa e superprotetora de Tito. Vivendo em um pânico constante por causa de perigos reais e imaginários, ela é uma vítima fácil da epidemia do medo.



Rufus

Pai de Tito, embora ausente por muitos anos, ou talvez por causa disso mesmo, é uma influência importante na vida do menino. Rufus saiu de casa quando Tito tinha seis anos, depois que uma máquina que ele construiu para tentar interpretar o cantar dos pássaros explodiu, quase matando seu filho.



Alaor

Alaor é o vilão do filme. Ele é a chave para a disseminação do surto de medo graças a seu programa na TV, que narra crimes e outros “perigos” da vida na cidade. Não coincidentemente, ele fez a sua fortuna vendendo dispositivos de segurança e construindo condomínios fechados.





— DECLARAÇÃO DO DIRETOR —

São Paulo, minha cidade, é conhecida como a “cidade dos muros”. Vinte milhões de pessoas moram aqui, a maioria delas vivendo atrás de grades, arame farpado e cercas elétricas – é como se o medo tivesse se tornado uma epidemia, uma doença. Talvez por causa disso, a ideia do medo ser contagioso sempre me fascinou. E a violência imaginada – que pode ser baseada em fatos, mas que é muito amplificada pela mídia – contribui tanto para esta epidemia quanto a violência real. Quando começamos a conceber este filme, em 2011, isto talvez não fosse tão óbvio quanto hoje em dia, mas ultimamente, especialmente com certa hiperatividade derivada de um excesso de conexões, isto ficou claro. E isto parece estar acontecendo em todos os lugares – por razões diferentes, desigualdade

social, crise econômica, terrorismo, etc., o medo está tomando conta do mundo. E, em nome do medo, as pessoas constroem muros para se proteger das outras pessoas, começam guerras, elegem líderes autocráticos...

O sonho de alcançar uma sociedade verdadeiramente democrática está indo pelo ralo, não por causa de perigos reais, que podem ser combatidos, mas por causa dos perigos imaginados. Achei que não havia muitas pessoas fazendo filmes sobre esta epidemia, especialmente para as crianças. E penso que são as crianças que irão encontrar um caminho para sair dessa confusão que criamos para elas. Eu espero que sim!

POMBOS

Os pombos são muito importantes no filme: eles são importantes para acabar com o surto e são uma presença permanente na jornada de Tito, de longe e de perto, protegendo e acompanhando os personagens principais. Ter pombos como personagens de destaque não foi uma escolha casual. Os pombos têm vivido junto aos seres humanos desde que as cidades começaram a existir. Eles são alguns dos animais mais adaptados à vida urbana – com a possível exceção dos humanos e dos insetos. Eles transmitem doenças perigosas, como a toxoplasmose, e seus excrementos arruinam monumentos e fachadas. Por outro lado, eles ocupam um espaço privilegiado no imaginário de nossa cultura – do Espírito





Santo e da pomba branca mensageira da paz, e alguns deles já até receberam medalhas de honra, como o Cher Ami, um pombo francês que salvou dezenas de soldados quando atravessou as linhas inimigas com uma mensagem, mesmo depois de ter levado um tiro na pata, e GI Joe, um pombo-correio britânico que salvou todo um pelotão. Os pombos parecem evocar muitos símbolos que têm um relacionamento direto com os temas centrais do filme.

A PRODUÇÃO

O filme foi feito ao longo de sete anos, três dos quais em plena produção. Eu devo muito ao Daniel Greco, nosso produtor executivo, que tem muito mais expe-

riência em animação do que eu e me ajudou a tomar as decisões certas ao longo do caminho, e também ao estúdio Split, que elevou o meu projeto a um nível muito mais alto de qualidade.

O ROTEIRO

Eduardo Benaim e eu compartilhamos uma proximidade conceitual e estética – já trabalhamos juntos antes e eu achei que ele seria a pessoa certa para escrever o roteiro comigo. O roteiro mudou bastante ao longo do tempo à medida que a história evoluía. Foi a nossa primeira animação, portanto tivemos que descobrir o que funcionava e o que não funcionava através da tentativa e do erro. Descobrir todas as possibilidades

que trabalhar com a animação oferece foi incrível. Ser capaz de criar todo um universo do zero – algo que só a animação nos permite fazer – foi uma experiência libertadora, quase metafísica!

— DECLARAÇÃO DO ROTEIRISTA —

Eduardo Benaim - Roteirista

Eu fiquei muito entusiasmado com este projeto desde o início, porque eu conheço o Gustavo e compartilho com ele as mesmas visões de mundo e por causa do desafio que ele propôs: criar uma história que tivesse coisas a dizer para as crianças, jovens e adultos. O primeiro tratamento foi desenvolvido ao tentarmos responder à seguinte pergunta: “Como podemos abordar a nossa cultura do medo, da segregação social e da segurança privada do ponto de





vista das crianças?” À medida que o tratamento evoluía para um roteiro, novos desafios muito instigantes surgiram: como tornar um gênero eminentemente adulto – o filme distópico, apocalíptico – em uma visão esperançosa para as crianças? E, levando isto em consideração, como dar profundidade a personagens realistas que refletissem uma estrutura familiar que fosse muito comum no Brasil? Os olhos do Gustavo como diretor e especialmente como produtor garantiram algumas mudanças no ritmo e em nossa abordagem do tema que tornaram o filme mais dinâmico e atraente para o público-alvo. E, embora o universo, o pressuposto, a trama e os personagens da narrativa permanecessem os mesmos, a interpretação do roteiro pelos artistas visuais foi essencial para transformar uma boa história em um grande filme.

— A DIREÇÃO —

A primeira vez que vi um trabalho do Gabriel Bitar e do André Catoto foi em um festival de curtas que eu produzia. O talento de ambos ficou óbvio para mim desde o princípio. Quando decidi me aventurar pelo terreno da animação, eles imediatamente me vieram à mente, e agora eles assinam o filme comigo como codiretores. O Bitar também assina a direção de arte do filme, juntamente com o Vini Wolf, que entrou no projeto mais tarde.

— DECLARAÇÕES DOS — CODIRETORES E DOS DIRETORES DE ARTE

Gabriel Bitar – Codiretor e Diretor de Arte

Como estávamos lidando com questões como o medo e o caos social, durante a fase de pesquisa sentimos uma forte identificação com o movimento expressionista europeu do começo do século XX.

Queríamos fazer todo o filme utilizando pintura a óleo, mas isto mostrou não ser um modelo de produção viável. A veia gráfica de “Tito e os Pássaros” é o resultado da interação entre uma busca incessante pelo melhor modo possível para transmitir o gesto e a expressão que queríamos expressar





e a necessidade de adaptar os nossos desejos aos recursos que tínhamos. Assim, por exemplo, fotografamos algumas pinceladas de tinta a óleo, que foram então utilizadas pelo pessoal da pintura digital. Depois, durante a composição, texturas e pinceladas adicionais de tinta foram inseridas para realçar a ambientação da luz, sombras e outras interações, bem como a animação de efeitos como fumaça, fogo, etc.

A partir das fases de roteiro e layout, tínhamos uma ideia de quanta distorção cada tomada teria: à medida que o surto de medo se espalha, o cenário fica cada vez mais distorcido. O desenho dos personagens também evoluiu com o tempo. No início, eles tinham cabeças maiores e mais fofas, mas isto tornou o enquadramento mais difícil. Então eles ganharam proporções mais

realistas, humanoides. Utilizando a técnica de corte (cut-out), a simplicidade das formas permitiu que os animadores investissem mais tempo nos desenhos e nas mudanças de atitude, tornando os gestos mais expressivos, porém ao mesmo tempo capazes de acompanhar a linguagem mais quebrada da animação (stopmotion) utilizando pinceladas.

André Catoto – Codiretor

A inspiração para os personagens veio de muitos lugares, como o modo como uma vizinha se comporta, o modo como um professor escreve, etc. O expressivismo alemão também inspirou diretamente a estética do filme. Artistas como George Grosz e Karl Schmidt-Rottluff são grandes influências, assim como o cinema

expressionista, que distorce o cenário e os personagens, o que me fez olhar para a maquiagem utilizada para gerar estas distorções, especialmente em torno dos olhos, que transmitem um leve desconforto, entre o cansaço e o medo. Durante a elaboração do filme, testamos muitas versões dos personagens, mas uma coisa que nós nunca mudamos foram os olhos muito redondos, porque eles são parte da história – tudo começa com eles.

Vini Wolf – Diretor de Arte

Uma grande parte do meu trabalho foi traduzir o desejo dos autores do projeto de utilizar referências expressionistas em um filme voltado para as crianças. Portanto, eu tentei reunir estes estranhos elementos,

estas distorções de perspectiva e forma, estas cores lúgubres e uma paleta vibrante, formas mais definidas... A criação dos personagens também tentou conciliar elementos da cultura pop com os elementos incomuns propostos pelos artistas. Assim, os personagens resultaram em figuras divertidas, porém também com formas distorcidas, anatomias irregulares e linhas quebradas, bem como volumes de luz que os integram ao cenário. Eu acredito que estas escolhas ajudaram a encontrar o tom certo para comunicar o tema sombrio do filme para o seu público-alvo.





A MÚSICA

Eu conheci Kurlat e Feffer através do filme *O Menino e o Mundo do Ale Abreu*. Eu achei que o trabalho deles naquele filme foi impecável. Eles são mesmos ótimos, não apenas do ponto de vista criativo, mas também porque eles trabalham em parceria conosco, não como prestadores de serviço, mas como cocriadores.

Encontramos a sonoridade básica do filme razoavelmente rápido, quando os músicos compreenderam muito claramente o que estávamos tentando conseguir com o filme. Mas o processo de desenvolvimento de toda a trilha foi muito mais longo e complexo. O nosso objetivo era desenvolver a trilha com muita antecedência, para que as primeiras versões da animação pudessem incorporar a sonoridade específica do filme. Este processo foi essencial, já que muitas vezes a música serviu como base para que retrabalhássemos as cenas.

— DECLARAÇÃO — DO MÚSICO

Ruben Feffer – Compositor da trilha original

Uma das primeiras referências fortes para Gustavo Kurlat e para mim foi a trilha Interstellar de Hans Zimmer, que achávamos que tinha uma incrível dinâmica e presença, e era ousada o bastante para incorporar tons e sonoridades incomuns, como os órgãos de igreja. Elementos de trilhas potentes de filmes de ação, como Batman e os Vingadores, também estão presentes. Kurlat e eu decidimos marcar os momentos de angústia, medo e incerteza e utilizar elementos como o compasso

de 13/8, escalas menores e dissonâncias para transmitir estes sentimentos. Nosso objetivo era alguma coisa com clímax, épica, sombria e deturpada que simultaneamente funcionasse para crianças, porém que não fosse infantil, e que combinasse com as escolhas da linguagem visual do filme. O processo teve dois estágios. No estágio inicial da criação, que durou mais de um ano, esboçamos e compomos toda a orquestração do filme utilizando instrumentos virtuais no computador. Começamos antes de que qualquer cena houvesse sido animada. A trilha foi aplicada conforme a animação era feita, e então a trilha e as cenas eram ajustadas ao longo do processo. O segundo e último estágio foi a fase da produção, durante a qual substituímos quase todos os sons eletrônicos por instrumentos orquestrais ou eletroacústicos.





— BIOGRAFIAS DOS DIRETORES —

[Gustavo Steinberg](#) nasceu em São Paulo, em 1973. Ele já produziu seis filmes, dirigiu dois e escreveu o roteiro de quatro filmes desde 1995. Seus filmes anteriores ganharam prêmios como o de Melhor Documentário no Festival de Cinema Tribeca, Prêmio Digital no 60º Festival de Cinema de Veneza, Seleção Oficial no 37º Festival de Cinema de Nova York, Prêmio do Júri Jovem no 53º Festival de Cinema de Locarno, Melhor Documentário no Festival de Cinema Latino-Americano de Los Angeles, entre outros.

Ante de codirigir “Tito e os Pássaros”, [Gabriel Bitar](#) trabalhou em aberturas de filmes e animações para vários programas de TV e longas-metragens no Brasil, como Tropicália, Cidade Cinza e Tim Maia. Sua identidade única é definida por sua ampla gama de habilidades que utilizam uma mistura de

várias mídias em todos os seus projetos. Seu trabalho pessoal envolve pintura, gravura, fotografia, e ele também faz parte da Várzea Ilustrada, um coletivo multimídia responsável por projeções multimídia interativas e animações com captura de movimentos em tempo-real ou live animation. Quatro vezes vencedor do festival de curtas-metragens 'Festival do Minuto' no Brasil, ele também produziu, animou e dirigiu o curta «A Cidade e o Desejo Nº5». Gabriel é sócio da Veranito, um estúdio de animação de São Paulo, onde "Tito e os Pássaros" foi composto.

André Catoto Dias, nascido em 1979 no Rio de Janeiro, é um jornalista e tem trabalhado com produções audiovisuais desde que se formou. Dois de seus curtas-metragens ganharam prêmios no Festival do Minuto: "Segredo" (2008) e "Receita de todo dia" (2009). Ele também dirigiu o curta "Imo" (2011) e, em 2015, ganhou o 19º Festival da Cultura Inglesa e produziu o curta "Say I am Only Seventeen". Seu último curta-metragem foi "@disexta". Ele fundou o estúdio de animação DnA.tv.br em 2011, onde permanece até agora.





— BIOGRAFIA DO — PRODUTOR EXECUTIVO

Daniel Greco tem dedicado toda a sua carreira para a indústria do entretenimento. A sua filmografia inclui: Produtor Executivo e roteirista de “Guerras do Vinil: a batalha”, primeira produção de animação da América Latina para a Cartoon Network (2007). Supervisor da Produção e Editor da História para o longa-metragem de Luiz Bolognesi “Rio 2096: Uma História de Amor e Fúria”, premiado como melhor filme no Festival Internacional de Cinema de Annecy (2013). Produtor do filme “Guerra contra as Drogas” de Gabriel Nóbrega premiado

com o Ouro no Festival Lions Cannes 2015.

Felipe Sabino é um artista experiente em 3D e Gerente de Projeto que têm trabalhado com animação desde 2002. Como um artista na indústria da propaganda ele prestou serviços para várias empresas como Coca-Cola, Siemens, Unilever, Volkswagen, Amex e Mastercard. Em 2009, ele começou a sua carreira como produtor independente e até agora já trabalhou como Produtor de Linha, Chefe de Produção e Produtor Executivo de longas-metragens e programas de animação na TV.

EUROPA



FILMES

 **ELOCOMPANY**